

## DESEMPENHO MOTOR ENTRE IDOSOS QUE MORAM SOZINHOS E EM ESTADO DE CORRESIDÊNCIA

Raquel de Carvalho Cavalcante Herculano<sup>1</sup>, César Augusto Casotti<sup>2</sup>, João de Souza Leal Neto<sup>3</sup>, Alba Benemérita Alves Vilela<sup>4</sup>

1. Discente do IX semestre do Curso de Graduação em fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista da iniciação científica,
2. Professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
3. Doutorando PPGES da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
4. Professora Doutora Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Orientadora

### Resumo:

O estado de saúde do idoso desempenha um papel importante em seu arranjo familiar. A deficiência e a perda do desempenho motor diminuem as chances do idoso de viver de modo independente. Para muitos idosos dependentes a família é praticamente a única fonte de cuidado. Este estudo objetivou comparar o desempenho motor entre idosos que moram sozinhos e em estado de coresidência. Estudo epidemiológico de delineamento transversal, descritivo, de base populacional, realizado com idosos residentes em comunidade no município de Aiquara-Bahia. Pessoas com idade maior ou igual a sessenta anos, de ambos os sexos, não institucionalizados, que dormiam pelo menos três noites em domicílio da zona urbana foram entrevistados. Dois fisioterapeutas treinados avaliaram o desempenho motor dos idosos, por meio dos testes de alcançar as costas, flexão de braço, marcha estacionária e alcançar os pés, TUG test e levantar da cadeira. De 244 idosos entrevistados 106 realizaram a avaliação funcional e prevaleceram idosos, com idade entre 60 e 79 anos. Não foram encontradas diferenças significativas entre os testes de flexão de braço, marcha estacionária, alcançar os pés, TUG test e levantar da cadeira entre idosos que moram sozinhos e em estado de coresidência. Idosos que moram sozinhos apresentaram melhor desempenho no teste de alcançar as costas. Conclui-se que é semelhante o desempenho motor de idosos que moram sozinhos e em estado de coresidência.

**Autorização legal:** Este estudo faz parte de um projeto integrado intitulado “Arranjos Familiares de Idosos Residentes em Municípios do Nordeste e Sudeste do Brasil”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP-UESB), parecer nº 102.641.

**Palavras-chave:** Arranjos Familiares; Intergeracional; Capacidade Funcional.

**Apoio financeiro:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** Gerência de Pesquisa e Inovação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

### Introdução:

A Organização Mundial da Saúde define os idosos como pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, nos países desenvolvidos e com 60 anos ou mais naqueles em desenvolvimento. O Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010 mostrou que a população de idosos é de 20.590.599 milhões, representando cerca de 10% da população total.

O envelhecimento comporta mudanças progressivas morfológicas, bioquímicas, psicológicas e funcionais que culminam com a perda da capacidade do indivíduo de adaptar-se ao meio ambiente, tornando-o mais vulnerável (BANDEIRA, 2007). O estado de saúde desempenha um papel importante nos arranjos familiares entre os idosos. Isso porque a deficiência e a perda do desempenho motor diminuem as chances do idoso de viver de modo independente, aumentando a probabilidade de um pai viver com um dos filhos (ANDRADE; DE VOS, 2002).

Com a falência do sistema previdenciário, as famílias se tornam praticamente a única fonte de cuidado para o idoso dependente (CALDAS, 2003). Na América Latina os cuidados em instituições de longa permanência não constituem prática comum, fazendo com que esse cuidado seja transmitido para as famílias, resultando em coresidência. Esse arranjo possibilita uma troca entre gerações, beneficiando não apenas os idosos (CAMARANO *et al*, 2004).

Considerando que a deficiência e a perda do desempenho motor diminuem as chances do idoso de viver de modo independente. Considerando que para muitos idosos dependentes a família é praticamente a única fonte de cuidado, este estudo objetivou comparar o desempenho motor entre idosos que moram sozinhos e em estado de coresidência no município de Aiquara-BA.

**Metodologia:**

Estudo epidemiológico de delineamento transversal, descritivo, de base populacional, realizado com idosos residentes no município de Aiquara- Bahia, que fica a 402 km da capital do estado. O município possui área de 159,7 km<sup>2</sup> e conta com aproximadamente 4602 habitantes, possui IDH 0,583.

A população do estudo foi composta por pessoas com idade maior ou igual a sessenta anos, de ambos os sexos, não institucionalizados, que dormiam pelo menos três noites durante a semana em domicílio situado no perímetro urbano do município de Aiquara.

A obtenção dos dados ocorreu em duas etapas. Na primeira os idosos que participaram do estudo responderam em seu domicílio a um questionário. Na segunda, eles foram convocados a comparecer a Sede da Secretaria de Saúde do município para que dois fisioterapeutas treinados avaliassem o desempenho motor, por meio dos testes: levantar da cadeira, flexão do braço, teste de marcha estacionária, teste de sentar e alcançar os pés, teste de alcançar as costas e TUG test (RICKLI; JONES, 2008). Na entrevista foram obtidos os dados sociodemográficos por meio de um questionário adaptado do estudo Saúde, bem-estar e envelhecimento (SABE).

Os testes eram explicados e demonstrados antes da realização pelo entrevistador. Os indivíduos que se recusaram ou não conseguiram realizar os testes por problemas cognitivos foram excluídos da população do estudo e aqueles que não conseguiram realizar as tarefas devido a limitações físicas foram classificados no score como incapazes.

Os dados obtidos foram transcritos em uma planilha do programa Excell e posteriormente foram calculadas as medidas de tendência central e de dispersão.

**Resultados e Discussão:**

Foram identificados 379 idosos na área urbana do município de Aiquara. Destes, 09 foram excluídos, 72 apresentaram função cognitiva comprometida, 34 não foram encontrados no município e 20 recusaram participação. Dos 244 idosos que responderam ao questionário, 138 não realizaram todos os testes, resultando em uma população de 106 idosos. Dentre estes idosos prevaleceram os do sexo feminino, que possuíam companheiro, com renda  $\geq 1$  salário mínimo, com baixa escolaridade, do grupo etário de 60 a 79 anos e com duas ou mais doenças crônicas. Os Valores da média, mediana e desvio padrão dos testes de desempenho motor, tanto dos idosos que moram sozinhos, quanto daqueles que vivem em coresidência se encontram na tabela 1.

**Tabela 1.** Valores da média, mediana e desvio padrão dos testes de desempenho motor de idosos que residem sozinhos ou em coresidência. Aiquara-BA, 2017.

Testes	Idoso reside						P valor
	Sozinho			Coresidência			
	Media	D.P	Mediana	Media	D.P	Mediana	
Alcançar as costas	-2,25	8,379	-1,50	-10,43	11,291	-8,00	,029
Flexão de braço	15,00	3,693	14,50	15,68	3,961	15,00	,413
Marcha estacionária	61,33	17,819	59,50	69,06	19,497	72,00	,334
Alcançar os pés	-,771	8,5516	,000	,120	12,5147	1,000	,973
TUG test	8,08	1,730	8,00	7,80	2,785	7,00	,582
Levantar da cadeira	15,00	3,693	14,50	15,68	3,961	15,00	,996

Não foram encontradas diferenças significativas entre os testes de desempenho motor dos idosos que moram sozinhos e daqueles que vivem em estado de coresidência. Nos testes de flexão de braço, marcha estacionária, alcançar os pés, TUG *test* e levantar da cadeira os valores da média e mediana são próximas entre idosos que moram sozinhos e os que vivem em estado de coresidência. Idosos que moram sozinhos apresentaram melhor performance no teste de alcançar as costas, que avalia a flexibilidade dos membros superiores.

Os resultados do presente estudo revelam que idosos que moram sozinhos possuem maior flexibilidade de membros superiores em relação aos que vivem em estado de coresidência. Isso foi refletido por seu maior desempenho no teste de alcançar as costas. Diversos estudos apontam que os idosos que vivem sozinhos realizam a maioria das atividades instrumentais de vida diária de modo independente. Viver em estado de coresidência não significa que os idosos recebam auxílio dos familiares, mas aumenta as chances de suporte entre as gerações (RAMOS; MENEZES; MEIRA, 2010). Segundo Arantes et al (2010) os Idosos que moram sozinhos realizam a maioria das tarefas domésticas, sendo que apenas aqueles com maior renda possuem auxílio de faxineira para tarefas como cozinhar e lavar roupa.

### **Conclusões:**

Não há diferença significativa entre as médias e medianas dos testes de desempenho motor de Idosos que moram sozinhos ou em estado de coresidência no município de Aiquara-BA. Valores próximos da média e mediana foram encontrados para os testes de flexão de braço, marcha estacionária, alcançar os pés, TUG *test* e levantar da cadeira. Idosos que moram sozinhos apresentaram melhor performance no teste de alcançar as costas. Em idosos de Aiquara Bahia, a opção por morar em estado de coresidência não ocorre em função da perda do desempenho motor. Sugere-se novos estudos visando melhor compreender os motivos que levam idosos residentes em município de pequeno porte com baixos indicadores sociais a viverem em estado de coresidência.

### **Referências Bibliográficas**

ANDRADE, F. C.; DE VOS, S. An analysis of living arrangements among elderly women in Brazil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14, 2002, Caxambu. Anais... Campinas: Abep, 2002.

ARANTES, R. C.; CORRÊA, C. S.; CAMARGOS, M. C. S.; MACHADO, C. J. Arranjos Domiciliares e Saúde dos Idosos: um estudo piloto qualitativo em um município do interior de Minas Gerais. Texto para Discussão nº405. Belo Horizonte, 2010.

BANDEIRA E. M. F. S. ; PIMENTA F. A. P.; SOUZA M. C. Atenção à saúde do idoso. .Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais; 2006.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Senso Demográfico de 2010. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em jun. 2017.

CALDAS, C. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. Cad. Saúde Pública [online]. 2003, vol.19, n.3, p.733-781. ISSN 1678-4464.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L.; PASINATO, M.T. Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades. In: Camarano, AM, organizadora. Os Novos Idosos Brasileiros: muito Além dos 60?. Rio de Janeiro: IPEA; 2004. p. 137-67.

RAMOS, J. L. C.; MENEZES, M. R. de; MEIRA ,E. C.. Idosos que moram sozinhos: desafios e potencialidades do cotidiano. Rev. Baiana de Enfermagem. 2010, v. 24, n. 1, 2, 3, p. 43-54,

RIKLI, R. E.; JONES, J. C. Teste de Aptidão Física para Idosos. Human Kinetics. (Tradução de Sonia Regina de Castro Bidutte), Manole, São Paulo, 2008.